



O CARÁTER REFLEXIVO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Elines Saraiva da Silva Gomes¹, Elisete Gomes Natário²

¹Prefeitura Municipal de Guarujá; Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental/ Universidade Metropolitana de Santos/ Ensino/elinesgomes2@gmail.com

² Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental/ Universidade Metropolitana de Santos/ Ensino/ profelisetenatario@gmail.com

Resumo: O objetivo deste estudo bibliográfico é discutir a ação reflexiva da prática pedagógica em sala de aula, para ensinar de forma a proporcionar uma aprendizagem significativa. Para provocar uma aprendizagem significativa, o estudante é o protagonista do processo educativo e o docente é o mediador e facilitador partindo dos conhecimentos prévios do discente e relacionando ao conhecimento novo.

Palavras-chave: Prática docente, Reflexão, Aprendizagem significativa.

1 Introdução

Ser professor é ser conhecido como aquele que detém o poder do conhecimento, aquele que ensina um parceiro na construção de conhecimentos, intermédia a realidade do educando com saberes. O mediar é um conjunto de habilidades da práxis, que é desenvolvido pelo professor, tais como, conscientizar, investigar, orientar e multiplicar o conhecimento, para atingir novas gerações e possibilitar o crescimento do saber cultural da escola. O docente no ofício de sua profissão está apto a escolher a melhor metodologia, organiza, sistematiza compartilhar os conteúdos e seleciona o material didático e paradidático para desenvolver suas aulas. Portanto, o objetivo deste estudo é discutir a ação reflexiva da prática pedagógica em sala de aula, para ensinar de forma a proporcionar uma aprendizagem significativa.

2 A prática docente e a aprendizagem significativa

O ofício do exercer, a profissão de ser professor, requer uma consciência reflexiva, ou seja, ter a “[...] consciência da capacidade de pensamento e reflexão que



caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores”. (ALACÃO, 2011, p.44).

Alarcão (2011) segue afirmando que para ser e exercer a reflexão, o professor,

[...] necessita de contextos que favoreçam o seu desenvolvimento, contextos de liberdade e responsabilidade. [...] É preciso vencer inércias, é preciso vontade e persistência. É preciso fazer um esforço grande para passar do nível meramente descritivo ou narrativo para o nível em que se buscam interpretações articuladas e justificadas e sistematizações cognitivas. (ALACÃO, 2011, p.48-49).

Para a reflexão é de extrema importância considerar a expressão e o diálogo como relevante na construção do pensamento, que segundo Alarcão (2011) para essa ação reflexiva é necessário ter um diálogo consigo próprio, com o outro e um diálogo com a própria situação.

O docente para ensinar segundo Freire (1996, p. 39) exige reflexão crítica sobre sua própria prática, sendo que, “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Afirma ainda que o discurso teórico necessário à reflexão crítica tem que ser concreto a ponto de se confundir com o exercer da prática em sala de aula.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor [...] ensaiam a experiência [...] de assumir-se. [...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (FREIRE, 1996, p.41- 42).

“O aluno é um ativo processador da informação que assimila, e o professor, um mero instigador deste processo dialético por meio do qual se transformam os pensamentos e as crenças dos estudantes.” (GÓMEZ, 2000, p. 69).

Segue defendendo ainda que, para o docente provocar esse processo de transformação “deve conhecer o estado atual do desenvolvimento do aluno [...]” (GÓMEZ, 2000, p. 69).

Ausubel (1968) representante do cognitivismo, estudioso da aprendizagem significativa, que preconiza uma explicação teórica para o processo de aprendizagem, levando em consideração o estado atual do desenvolvimento, que segundo ele é o “conhecimento prévio”.



Ausubel (1968) define a aprendizagem significativa como sendo “[...] um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”. (AUSUBEL, 1968, s. p.). Ou seja, neste processo a nova informação interage com os conhecimentos prévios, que é uma estrutura de conhecimento que o educando já tem armazenado em sua estrutura cognitiva. A nova aprendizagem ocorre quando o conteúdo novo ou a nova informação apresentada pelo docente liga-se, ao que Ausubel (2000) chama de “subsunção”, ou seja, os conhecimentos prévios do discente.

Moreira e Masini (1982) ponderam que o conhecimento prévio que o estudante tem armazenado em sua estrutura pode ser abrangente e bem desenvolvido ou limitado e pouco desenvolvido, dependendo da frequência que a atividade ocorre.

A aprendizagem significativa é o oposto da aprendizagem mecânica, na primeira o conhecimento faz uma ligação com o conhecimento prévio do estudante, tendo alta significatividade lógica e psicológica, já na segunda, a aprendizagem fica sem ligar-se a nenhum conhecimento relevante, fica arbitrária e literal, fica distribuída na estrutura cognitiva. Porém Ausubel (1968) não estabelece a distinção entre aprendizagem significativa ou mecânica como uma dicotomia, mais sim, como um contínuo, partindo sempre, dos conhecimentos já armazenados na estrutura do discente.

Então, como saber, em que nível de conhecimento o estudante se encontra? Se, “Os professores são submetidos a uma jornada de trabalho exaustiva, sem as mínimas condições necessárias para a condução do ensino”. (MASINI; MOREIRA, 2017, p. 13). A reflexão é uma ponte entre o estudante e o ofício de ser professor, ou seja, quanto mais se reflete no exercício da prática pedagógica, mais possibilidades se têm para construir novos caminhos, rumo às possibilidades necessárias para galgar soluções e maneiras para intervir na vida, sistematizando os conhecimentos sobre o que fazemos. Exige do professor no primeiro momento uma mudança em seu ideário, refletindo sobre sua prática e a reflexão dessa prática na aprendizagem do discente, centralizando as práticas em sala de aula no educando, Freire (1996) preconiza que, “aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fun-



dante de aprender. [...] tornando capazes de ir mais além de seus condicionamentos”. (FREIRE, 1996, p. 24).

A intenção deste estudo é a reflexão, que é a parte indissociável da prática pedagógica, para ensinar de forma a proporcionar uma aprendizagem significativa. É necessário, refletir para desconstruir práticas não tão eficazes, dependendo do contexto do discente, há “[...] práticas pedagógicas que não impulsionam a construção de habilidades que permitissem a melhor inserção do indivíduo na sociedade. Os conteúdos escolares não estavam representados na realidade do aprendiz” (CARRIL; NATÁRIO; ZOCCAL, 2017, p.70) para abrir caminhos para novas práticas.

A aprendizagem só faz sentido para o aprendiz, quando “[...] envolve integração de sentimentos, pensamentos e ações- requer aquisição de conhecimento com compreensão e elaboração no uso da própria capacidade [...]” (MASINI; MOREIRA, 2017, p.9).

Na aprendizagem significativa proposta por Ausubel (1968/2000), não importa o nível de conhecimento que o estudante esteja, o fator preponderante é partir do que o discente já sabe do seu conhecimento prévio. Nesta aprendizagem não dá para colocar o educando em uma “forma de bolo”, molda-lo dentro do livro didático. Segundo Carril, Natário e Zoccal (2017), o pensamento de Freire está numa visão política e social, porém, contudo, “o saber das classes populares deve ser à base da prática educativa”. (p.74). A base da prática pedagógica na aprendizagem significativa é o conhecimento prévio de quem aprende que para tal, pressupõe que: “a) o material a ser aprendido seja potencialmente significativo para o aprendiz, de forma não-arbitrária e não-literal, b) o aprendiz manifeste uma disposição de relacionar o novo material [...]”(MOREIRA; MASINI, 1982, p. 14).

O que a prática reflexiva tem a ver com a aprendizagem significativa? A reflexão é parte indissociável do ofício do exercer a docência, e o ensino de forma a proporcionar uma aprendizagem significativa, exige do professor uma postura de construção e/ou reconstrução, de se adaptar ao contexto, mais centralizando o educando nas propostas desenvolvidas para sala de aula, como o protagonista de sua própria apren-



dizagem. O professor faz a reflexão da visão reducionista do ensino, assim segundo Gómez (2000) o ensino se reduz ao que os programas oficiais e curriculares determinam ou os professores as dizem que querem transmitir, ou que acham ou dizem que ensinam e outra é o que os educandos as aprendem. Neste contexto, a reflexão direcionará a prática em sala de aula, tendo como intencionalidade, provocar a aprendizagem significativa.

3 Considerações finais

A construção do conhecimento envolve conhecimento formal e informal, é, portanto, construída em um processo de idas e vindas em que todos têm que passar pelo desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico para agir e refletir. Parafraseando Freire (2013), é preciso que o indivíduo seja capaz de estando no mundo, saber-se nele, a reflexão faz do professor um mestre imergido em um contexto dinâmico, interativo, na qual propicia progressivamente, que a criança assuma o controle de sua atividade, a criança aprende a construir seus conhecimentos, com a ajuda do discente, na qual considerará como ponto de partida os conhecimentos que o estudante tem em sua estrutura cognitiva, para organizar e integrar o material novo com os conhecimentos prévios, para construir uma experiência consciente, articulada e diferenciada. Portanto, a reflexão além de ser indissociável da prática pedagógica, permite ao docente rever sua prática e a centralizar o educando como protagonista da própria aprendizagem, como por exemplo, na aprendizagem significativa.

Referências

ALACÃO, Izabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

AUSUBEL, David Paul. **Educational psychology: A cognitive view**. York, Holt, Rinehart and Winston Inc., 1968.



AUSUBEL, David Paul. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1ºed. 2000.< Disponível em: http://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisição%20e%20retencao%20de%20conhecimento.pdf. Acesso em: 21 abr. 2020.

CARRIL, Maria da Graça Pimentel, NATÁRIO, Elisete Gomes. ZOCCAL, Sirlei Ivo. Considerações sobre aprendizagem significativa, a partir da visão de Freire e Ausubel – uma reflexão teórica. **e-Mosaico** – Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (Cap-UERJ) v.6 – N. 13- Dez, 2017 .

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GÓMEZ, A. I. Pérez. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN J. Gimeno e GÓMEZ A. I. Pérez. **Comprender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MASINI, Elcie Salzano, MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem significativa na escola**. Curitiba, PR: CRV, 2017.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie Salzano. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.